

CARTA DO EDITOR

Caros leitores,

Começamos 2006 com periodicidade nova: a revista doravante sairá a cada três meses. Uma das razões que nos levaram a encurtar o intervalo entre um número e outro foi o volume de páginas, a cada tiragem, expressão, por sua vez, do volume crescente de trabalhos submetidos a *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Não sei ainda em que medida conseguiremos ‘emagrecê-la’, pois o afluxo de originais continua a aumentar, e para este ano, como verá o leitor, temos diversos dossiês agendados em complemento ao repertório de artigos que chegam ao ‘balcão’ espontaneamente. A mudança de periodicidade levou-nos à decisão de fazer um balanço do itinerário percorrido pela revista desde seu nascimento, em 16 de julho de 1994. É uma revista ‘leonina’, em mais de um sentido, como compreenderão os leitores quando lhes mostrarmos os dados que estamos tabulando: mais uma promessa a concretizar no decurso deste ano.

Aliás, é de ‘itinerários’ que tratam os artigos reunidos na presente edição de *Manguinhos*. Os de incansáveis severinos que rumam do sertão para o litoral em fuga da seca e fome para descobrir o real valor da vida nos braços da fome e miséria urbanas. Itinerários terapêuticos percorridos pelos indivíduos ao enfrentarem doenças em seu cotidiano, em ações a um só tempo isoladas e em complexas interações socioculturais. Itinerários de ativistas do movimento de luta contra a Aids face a dramáticos dilemas identitários, que resolvem combinando, de maneira singular, conceitos contraditórios, os quais refletem a tensão não superada entre tradicional e moderno. Itinerários quase invariáveis de fuga de populações humanas acuadas por pestilências, e o da homeopatia desde os tempos remotos de Hipócrates, Galeno e Avicena. E, por último, o da integração cultural e científica latino-americana nas ciências da saúde, que deu origem ao sistema atual de bibliotecas, inclusive a *SciELO* onde se encontram os ‘bits’ que emulam as páginas ora folheadas por você, leitor.

Se já existissem em começos do XIX essas páginas ‘virtuais’ por onde flui a pletórica correspondência de nossos dias, José Bonifácio de Andrada e Silva não precisaria dar tratos à bola para conceber um meio de expurgar a de seu tempo dos “miasmas” que transportava, como verão os leitores na seção “Fontes”. Pensando bem, nossos e-mails carregam um zoológico de ‘vírus’, e nessa espiral sem fim que é a história, os informatas que correm atrás de antídotos para estas malignas criaturas são, de uma estranha maneira, os descendentes do ilustrado naturalista brasileiro.

Antes de terminar esta carta, gostaria de dar uma notícia importante: vamos iniciar um esforço para aumentar a visibilidade internacional da versão eletrônica de

nosso periódico, divulgada na Internet, investindo na tradução para o inglês de artigos da seção Análise. Doravante, todo autor cujo trabalho tenha sido aprovado para publicação pode, se quiser, submeter também uma versão em inglês: nós cuidaremos da revisão e a colocaremos 'no ar', no site da Scielo (<http://www.scielo.br/hcsm>, verifique o item "Estatísticas"). Isso vale para textos novos e para os que já saíram em edições passadas de *Manguinhos*. Além disso, selecionaremos este ano alguns artigos publicados nos últimos três volumes da revista, e custearemos metade das despesas de tradução dos vencedores. A seleção será feita pelos editores associados, subeditores e integrantes do Conselho Editorial, levando em conta as utilíssimas ferramentas bibliométricas e estatísticas automatizadas que a Scielo proporciona. Essa iniciativa só é possível graças ao apoio do CNPq, que em 2005 lançou um edital destinado a fortalecer periódicos científicos brasileiros divulgados por meio eletrônico, em modo de acesso aberto.

Amigo leitor, esta edição de *Manguinhos* há de encontrá-lo ainda com vívidas recordações do carnaval, mas, para o autor destas modestas linhas, ele vai acontecer. Peço licença então para juntar-me ao bloco que vai passando aqui: "Se a canoa não virar, olê olê olá, eu chego lá..."

Editor